

## E. Ciências Agrárias - 6. Zootecnia - 3. Pastagem e Forragicultura

### Potencial nutricional de espécies arbóreo-arbustivas nativas da micro-região nordeste do estado da Bahia<sup>1</sup>

Tamine Stanislava Cortina <sup>2</sup>

Alessandro Lima Machado <sup>2</sup>

Lenon Machado dos Santos <sup>2</sup>

Luis Henrique Almeida de Matos <sup>2</sup>

Soraya Maria Palma Luz Jaeger <sup>3</sup>

Paulo Andrade de Oliveira <sup>4</sup>

1. Pesquisa financiada pela Fapesb
2. Discente de graduação - Bolsista do PET/Zootecnia da UFRB
3. Professor Adjunto IV - Tutora do PET Zootecnia da UFRB
4. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFRB

### INTRODUÇÃO:

O manejo ecológico das pastagens da caatinga é pouco conhecido, muito embora seja freqüente o uso destas plantas na alimentação animal, principalmente nas épocas de estiagem, já que pesquisas atuais revelam que 70% das espécies botânicas da caatinga participam, significativamente, da composição da dieta dos ruminantes criados neste bioma (Oliveira, 2002). O conhecimento da vegetação nativa da caatinga torna-se, pois, imprescindível à produção de pequenos e grandes ruminantes, visto que a sustentabilidade dos sistemas de criação no semi-árido está diretamente ligada ao manejo adequado das suas pastagens, cuja riqueza nutricional ainda não foi completamente avaliada, e cujas espécies fazem parte de um ecossistema frágil, que deve ser compreendido em suas peculiaridades, para ser utilizado de maneira economicamente, socialmente e ambientalmente sustentável. O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de mensurar o valor nutricional de cinco espécies arbóreas/arbustivas nativas da micro-região nordeste do estado da Bahia, para servir de base nas recomendações de manejo e utilização das pastagens da caatinga.

### METODOLOGIA:

O ensaio de campo foi conduzido nos municípios Cansanção e Itiúba, situados na micro região Nordeste do estado da Bahia, Brasil, onde foram feitas coletas de amostras representativas das seguintes espécies forrageiras nativas: *Croton conduplicatus* (quebra-facão), *Cnidocalus phyllacanthus* (faveleira), *Manihot pseudoglaziovii* (maniçoba), *Syagrus coronata* (ouricuri), *Cereus jamacaru* (mandacaru de boi). As determinações dos teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB) em aparelho semimicro Kjeldahl, extrato etéreo (EE) em aparelho Goldfish, cinzas (MM) em mufla elétrica a 600°C, FDN e lignina (LIG) das amostras foram feitas no Laboratório de Nutrição animal da faculdade de Medicina Veterinária da UFBA, conforme técnicas descritas por Silva & Queiroz (2006). Os dados obtidos foram submetidos a análises de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, utilizando o programa SISVAR.

### RESULTADOS:

Foram observados teores protéicos superiores a 6% para todas as espécies avaliadas, estando, portanto dentro da faixa aceitável para os padrões tropicais visando atender às exigências mínimas à criação de ruminantes a pasto segundo Van Soest (1994). São consideradas forrageiras de baixa qualidade, aquelas que apresentam teores de PB inferiores a 6% e de FDN superiores a 60%, situação que não foi observada para as forrageiras avaliadas. A proporção de carboidratos da parede celular e seu conteúdo de lignina são os fatores que mais afetam a redução da qualidade das forrageiras tropicais. Van Soest (1994) afirmou que o teor de FDN das forragens é negativamente correlacionado ao seu consumo. Forragens com menor fração fibrosa refletem maior digestibilidade

e maior consumo. Os maiores teores de FDN e lignina, associados ao menor teor de proteína bruta foram observados para o ouricuri (*S. coronata*), entretanto o alto coeficiente de variabilidade, encontrado nas análises para a variável FDN desta espécie, compromete inferências sobre a qualidade nutricional desta forrageira, quando comparada às demais espécies avaliadas.

### **CONCLUSÃO:**

As espécies forrageiras avaliadas compõem fitomassa de valor nutricional considerável, que devem ter seu potencial estudado, para que possam servir de base nas recomendações de criação de ruminantes a pasto no Bioma da Caatinga.

Instituição de Fomento: SESu/MEC

Palavras-chave: bromatologia, caatinga, pasto vertical.